



**José Lourenço**

## Desabafo

Servindo-me do princípio globalmente aceite de que a Saúde é mais do que a ausência de doenças, gostaria de falar hoje da avaliação dos Professores.

Aos responsáveis deste portal, quero justificar-me dizendo que, se ao ligar a televisão levo com 7 minutos de abertura de telejornal com o sindicato na sua cruzada contra a avaliação dos seus associados, estamos perante um problema de **Saúde**: isto porque tenho de ir tomar um Xanax®, um Pepsamar®, whatever...

Tenho vivido activamente o período pós 25 de Abril (exultei com ele), vi recentemente tudo o que a TV transmitiu sobre os 20 anos após o Muro de Berlim e, por tal, considero-me democrata por convicção. Até tive problemas disciplinares com a hierarquia militar na minha comissão na Guiné.

Concordo ser avesso a uma comunicação tipo, do contra ou terra queimada; lembro-me de há uns anos ter havido uma sobre as propinas em que os *coitados dos estudantes públicos* tinham de pagar, por ano, aquilo a maior parte dos portugueses tinha de custear por mês para frequentar as universidades privadas. (por fatalidade e não por opção, claro!).

Na minha carreira na Indústria Farmacêutica fui avaliado durante 30 anos; os modelos vinham de Paris (no caso) e não nos cabia discutir os seus parâmetros ou as ponderações decorrentes para o futuro da carreira e/ou salarial. Com todas as companhias multinacionais, qualquer que seja a sua área de actividade, a situação é a mesma e para as nacionais também.

Portanto, algo de errado está a acontecer: ou os professores deste país devem integrar um visionamento global do filme "Goodbye Lenine" ou existe um problema de comunicação, subtilmente aproveitado pelo sindicato que quer é emprego duradouro para os seus

dirigentes (tipo *Armando Vara com uma longa carreira de bancário*) não alterando o discurso contra as avaliações por um a favor das avaliações (mesmo que diferentes).

O que ressalta para a opinião pública é que até Deus é avaliado (Caim/ Saramago) portanto, seja uma questão de fundo contra a avaliação dos professores (por pessoas que já morreram mas não forma avisadas) ou problemas de comunicação (menos grave), parece-me óbvia a necessidade de inverter a situação de ter telejornais deste tipo com os jornaleiros populistas a fazer eco de sindicalistas populistas, ignorando um acto que, na classe médica, se pode sintetizar assim:

*A carreira médica assenta em deveres funcionais comuns para todos os médicos e num conteúdo funcional que inclui funções de prestação de cuidados de saúde, de investigação e de participação na formação pré e pós-graduada.*

*A carreira médica passa a estruturar-se em dois graus (especialista e consultor) e três categorias (Assistente; Assistente Graduado e Assistente Graduado Sénior).*

*A avaliação do desempenho relativa aos trabalhadores que integrem a carreira médica rege-se pelo regime da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de Dezembro, com as adaptações que, nos termos previstos no n.º 6 do artigo 3.º da mesma Lei, forem introduzidas por instrumento de regulamentação colectiva do trabalho.*

A concorrência de profissionais de outros países seria bem-vinda (como com os médicos), mas, por ser difícil, torna mais odiosa a posição dos professores.

Escrever isto poupou-me, pelo menos, um comprimido. Obrigado ao RCM Pharma. 🇵🇹